

A Interdisciplinaridade Segundo Os Pcn's

Interdisciplinarity according to the PCNs

Joe Garcia¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os sentidos relacionados ao conceito de interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Utilizamos um método de análise conceitual, proposto por Coombs e Daniels, que possibilita investigar um conceito em um conjunto de textos. A análise apontou diferentes significados associados à interdisciplinaridade: abordagem epistemológica, modo de articular conteúdos, forma de contribuição das disciplinas, forma de organizar as disciplinas em projetos, perspectiva de reorganização curricular, instrumento para articular conhecimentos e processo de integração das disciplinas. Também analisamos o tratamento teórico e a implementação da interdisciplinaridade segundo os PCNs.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Currículo. PCNs.

Abstract

The aim of this article is to analyze the meanings related to the concept of interdisciplinarity in the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relative to Fundamental and High School Education. We used a method of conceptual analysis presented by Coombs and Daniels, which makes it possible to investigate a concept in a set of texts. The analysis indicated different meanings associated to the interdisciplinarity: epistemological approach, way to articulate contents, form of contribution of the disciplines, form of discipline organization in projects, perspective of curriculum reorganization; instrument for knowledge articulation and process of discipline integration. We also analyzed the theoretical treatment and implementation of interdisciplinarity according to the PCNs.

Keywords: Education. Interdisciplinarity. Curriculum. PCNs.

1 Doutor em Educação. Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Ciências Humanas Letras e Artes, Mestrado em Educação. Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 238 - Prédio da Proppe, Santo Inácio. CEP 82010-330 - Curitiba, PR – Brasil. E-Mail: <prof_joegarcia@yahoo.com>.

1 Introdução

Há décadas o conceito de interdisciplinaridade vem se destacando na literatura educacional, em diversos países. No Brasil, esse conceito tem estado presente em documentos educacionais desde os anos 70, quando sua utilização estava inicialmente articulada à noção de integração (FAZENDA, 1979). Trata-se de um conceito fundamental no discurso da educação contemporânea e que está articulado nos textos dos PCNs de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, documentos centrais da política curricular brasileira atual para a Educação Básica. Nos textos dos PCNs de Ensino Médio, por exemplo, a interdisciplinaridade é denominada de eixo organizador da doutrina curricular que estaria expressa na nova LDB (MEC, 1998a).

Embora o conceito de interdisciplinaridade seja fundamental na educação contemporânea, sua compreensão persiste como um desafio aos educadores. Isso parece refletir o quanto esse termo está atrelado a uma variedade de entendimentos acerca do que estaria sendo solicitado às práticas pedagógicas. É um conceito polissêmico na literatura educacional, que ainda está por ser discutido de modo mais amplo pelos teóricos do currículo no Brasil. Nos textos dos PCNs, conforme veremos mais adiante, a noção de interdisciplinaridade está associada a um conjunto plural e dissonante de significados, reflete distintas e não articuladas perspectivas teóricas e está apresentada de um modo desatento ao seu desenvolvimento histórico.

O texto a seguir está organizado da seguinte forma. Inicialmente refletimos sobre o conceito de interdisciplinaridade, com base na literatura educacional contemporânea, explorando inclusive a produção estrangeira. Em seguida, com base em um método proposto por Coombs e Daniels (1991), desenvolvemos uma análise conceitual, tendo por objetivo desdobrar os sentidos relacionados ao termo interdisciplinaridade nos textos dos PCNs. Em complemento, analisamos brevemente o tratamento teórico dispensado ao conceito de interdisciplinaridade, bem como as vias de implementação sugeridas naqueles documentos. Ao final refletimos sobre duas questões principais, destacadas da leitura analítica realizada ao longo deste artigo.

2 O Conceito de Interdisciplinaridade

A palavra *interdisciplinaridade* é uma invenção do século XX. Seus primeiros registros ocorreram nos Estados Unidos, no debate sobre a importância do diálogo entre as áreas do conhecimento em ciências sociais (KLEIN, 1998). De um modo mais amplo, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade é um fenômeno do século passado, enraizado nas reformas educacionais modernas, na pesquisa aplicada e nos esforços para dissolver barreiras disciplinares (GOZZER, 1992; KLEIN, 1998). Embora um termo recente na literatura científica, o conceito de interdisciplinaridade sintetiza idéias muito antigas. A noção de unidade do conhecimento, por exemplo, pode ser encontrada nas idéias de Platão e Aristóteles.

Este conceito passou a ser articulado na literatura educacional ainda nos anos 30, nos Estados Unidos, onde surgiu em meio à discussão teórica sobre integração do currículo, particularmente no contexto da educação básica. Sob uma perspectiva instrumental, a interdisciplinaridade vai ser inicialmente interpretada como uma “construção de pontes” entre conteúdos de diferentes disciplinas do currículo. Apenas nos anos 60 e 70 e particularmente na Europa, veremos um debate epistemológico mais profundo e alguns avanços nas discussões teóricas, sobretudo relativas à interdisciplinaridade no contexto da Educação Superior (APOSTEL et al. 1972).

É importante destacar que as discussões sobre interdisciplinaridade assumiram duas perspectivas. Uma delas, mais relacionada à discussão epistemológica, produziu avanços ao explorar aquele conceito como um diálogo integrativo entre diferentes *disciplinas*, entendidas como *campos do conhecimento*. A outra perspectiva refere-se aos desenvolvimentos relacionados ao currículo da educação básica, na forma de estratégias para a integração entre disciplinas, aqui entendidas como as *matérias* do currículo escolar. É importante destacar que, ao representar um princípio de integração das disciplinas escolares, a idéia de interdisciplinaridade vai estabelecer um modo de pensar e produzir o currículo escolar que contrasta com a tendência tradicional de recorte e especialização do conhecimento.

A teorização sobre interdisciplinaridade tem avançado nas últimas décadas, conforme se pode observar através da literatura educacional. Embora persistam noções instrumentais, recentemente encontramos diversas visões promissoras, que superam a idéia mais tradicional de interdisciplinaridade como uma forma de transgressão das fronteiras disciplinares, para concebê-la, por exemplo, como uma reconceitualização das relações entre os saberes, bem como uma revisão na própria noção de conhecimento (JAPIASSU, 1976; GUSDORF, 1977; FAZENDA, 1994; KLEIN, 1998).

Após décadas de debate conceitual, a idéia de interdisciplinaridade persiste em processo de invenção, através de uma pluralidade de interpretações teóricas e distintas leituras culturais (LENOIR, 2001). Nesse cenário de múltiplas leituras e interpretações e considerando particularmente o horizonte da educação brasileira, a interdisciplinaridade tem sido associada à noções tão diversas como: *integração entre disciplinas* e *atitude de espírito* (JAPIASSU, 1976), *movimento pedagógico* (VEIGA-NETO, 1997), *esforço de síntese* (LÜCK, 1995), *projeto em parceria* (FAZENDA, 1991b, 2003), e *princípio curricular* (MEC, 1998b). Além disso, a interdisciplinaridade já foi considerada um conceito “obscuro” (GOZZER, 1992), “múltiplo e contraditório” (SCHÄFFER, 1995), uma forma de “contracultura” (TROW, 1984), e já foi interpretada como uma “disfunção conceitual e engano acadêmico” (PAVIANI; BOTOMÉ, 1993).

Neste início de século encontramos o conceito de interdisciplinaridade presente em políticas, teorias e práticas educacionais em todos os níveis de ensino, em diversos países. Na literatura educacional brasileira, este conceito passou a ser discutido teoricamente a partir dos anos 70, através dos escritos de Hilton Japiassu (1976) e Ivani Fazenda (1979). Em seu livro, Japiassu (1976) apresenta uma síntese bastante elaborada da discussão teórico-conceitual desenvolvida na Europa no final dos anos 60 e início dos anos 70, tendo em perspectiva particularmente a questão do conhecimento na universidade. Em seu livro, Fazenda (1979) dedica maior atenção ao horizonte da educação básica e aponta o modo alienado como aquele conceito teria sido proposto, direta ou indiretamente, em documentos do Conselho Federal de Educação, que explicitavam a política curricular do então ensino de 1º e 2º graus.

Na década de 1980 foram publicados diversos trabalhos a respeito de interdisciplinaridade, particularmente em língua inglesa e voltados, sobretudo, à descrição de práticas pedagógicas realizadas principalmente na educação básica, mas pouco engajados no debate conceitual. Os avanços conceituais naquele momento, entretanto, estariam destacando mais a necessidade de se testar as possibilidades da interdisciplinaridade (GOZZER, 1982). Ainda nos anos 80, surgiram diferentes modelos para o desenvolvimento de currículos interdisciplinares, sobretudo nos Estados Unidos. Tais proposições iriam fornecer algumas inovações conceituais em relação à perspectiva tradicional de interdisciplinaridade como um processo de “construção de pontes” entre as disciplinas, que, para ser exercida, solicita “professores polivalentes”.

No Brasil, os anos 90 registraram um fluxo considerável de novas publicações sobre interdisciplinaridade, o qual Schäffer ironicamente denominou de “surto galopante da interdisciplinaridade” (SCHÄFFER, 1995). Nessa onda de publicações encontramos textos que discutem a interdisciplinaridade, tanto na Educação Infantil (JUNQUEIRA FILHO, 1996), no Ensino Fundamental (SAMPAIO et

al. 1994; SILVA; SOUZA, 1995), no Ensino Médio (SAMPAIO et al. 1994), bem como na Educação Superior (PETRAGLIA, 1993). Além disso, foi uma década onde encontramos discussões sobre os fundamentos didático-pedagógicos da interdisciplinaridade (LÜCK, 1994; FAZENDA, 1994, 1998), e que inaugurou um novo modo de debate sobre práticas interdisciplinares na escola (FAZENDA, 1991a, 1995).

No início deste século tornou-se evidente o grande destaque conquistado pela interdisciplinaridade, tanto na literatura acadêmica quanto no debate nacional sobre Educação. Isso parece refletir, ao menos em parte, a presença destacada desse termo em documentos da reforma curricular promulgada pelo MEC a partir da nova LDB (Lei 9.394/96). Considerando as dimensões e a importância dessa reforma, nos parece que foi através das novas diretrizes curriculares nacionais, propostas pelo Governo Federal, que a interdisciplinaridade passa a ser, efetivamente, um conceito central e indispensável para pensar e fazer a Educação Básica neste País.

Com base no que está sugerido nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e considerando a importância desses documentos, argumentamos que a partir deles tornou-se uma busca compartilhada, entre professores brasileiros, compreender o conceito de interdisciplinaridade e desenvolver práticas para exercê-la. Entretanto, há uma pergunta a fazer, neste contexto. Supondo que tais Parâmetros estejam sendo efetivamente considerados como uma referência nas escolas, quais concepções de interdisciplinaridade poderiam ser abstraídas com base naqueles documentos?

A resposta para essa pergunta certamente não é simples, na medida em que o termo interdisciplinaridade está utilizado nos PCNs sob diferentes significados, onde sua teorização pouco dialoga com a literatura mais contemporânea sobre esse tema. Os documentos também não exploram em profundidade a produção dos teóricos brasileiros e parecem desconhecer a imensa produção acadêmica internacional. Além disso, particularmente no texto dos PCNs de Ensino Médio, a breve menção sobre possíveis procedimentos através dos quais a interdisciplinaridade poderia estar presente no currículo, sofre de incompletude e ambigüidade.

Assim, considerando a importância atribuída à interdisciplinaridade nas atuais políticas curriculares nacionais de Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como a conseqüente intensidade das práticas interdisciplinares exercidas nas escolas, e tendo por base o que está sugerido nos textos dos PCNs, nos parece necessário e fundamental uma investigação conceitual que explore os diversos sentidos atribuídos a este conceito naqueles documentos.

3 A Interdisciplinaridade no Texto dos PCNs

Nesta seção apresentamos uma análise teórica aplicada aos textos dos PCNs, tendo por foco explorar os sentidos relacionados ao conceito de interdisciplinaridade naqueles documentos. Para cumprir tal propósito utilizamos uma forma de análise conceitual baseada em um método de investigação curricular proposto por Coombs e Daniels (1991). Essa forma de análise textual fornece uma interessante alternativa para investigar o significado de um conceito em um texto ou em um conjunto de textos. O método também possibilita, por exemplo, uma leitura da diversidade de sentidos associados a um conceito e o papel a ele atrelado em nossas práticas sociais.

A análise conceitual dos PCNs revela uma diversidade de sentidos associados ao conceito de interdisciplinaridade. Aqui apresentamos as variações que pudemos depreender daqueles textos. Devemos observar, entretanto, que as noções apresentadas a seguir não reproduzem um conjunto de sentidos já sistematizados e explicitados nos PCNs.

As denominações classificatórias aqui apresentadas são construções analíticas e constituem projeções interpretativas para sistematizar a diversidade de noções relacionadas à interdisciplinaridade naqueles documentos. A esquematização aqui apresentada reflete distinções categóricas próprias de uma leitura interpretativa e não constitui uma simples reprodução de alguma forma de organização conceitual que aqueles textos estariam apresentando. É importante observar que embora aqueles documentos não apresentem uma sistematização conceitual determinada, atribuem uma variedade de sentidos à interdisciplinaridade, o que torna possível a leitura interpretativa proporcionadas pela análise conceitual. As denominações aqui sugeridas, portanto, não se apresentam já explicitadas naqueles documentos, mas remetem de volta a eles, tendo sido construídas através da leitura possibilitada pelo método de análise conceitual aqui utilizado (COOMBS e DANIELS, 1991).

Finalmente, é importante mencionar que nem todos os textos dos PCNs mencionam o termo *interdisciplinaridade*, o que pode ser verificado através de varredura digital dos arquivos dos documentos disponíveis na Internet. O termo interdisciplinaridade, entretanto, está articulado em boa parte daqueles documentos, e está proposto de modo a sugerir uma prática a ser exercida em todas as áreas do currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Vejamos, a seguir, um conjunto de diferentes significados relacionados ao conceito de interdisciplinaridade, depreendidos da leitura analítica realizada nos textos dos PCNs. Ao total, apresentamos um conjunto de sete categorias conceituais, cada qual associada a uma denominação e analisada segundo os sentidos que assume naqueles documentos.

Abordagem Epistemológica

Este sentido está presente na primeira parte dos documentos do Ensino Médio (MEC, 1998b), onde está sugerido que a interdisciplinaridade pode ser efetuada através de uma leitura da diversidade das formas de conhecimento. Além disso, a interdisciplinaridade é vista naquele documento como um modo de elaborar conhecimento e como um conhecimento que apresenta determinadas características.

Nos documentos que tratam dos temas transversais nos PCNs de Ensino Fundamental (MEC, 1997, 1998a), aquele conceito está retratado como uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Em particular, o conceito de interdisciplinaridade é representado como uma crítica a uma concepção de conhecimento e a uma forma de produção de conhecimento (fragmentado). Além disso, a interdisciplinaridade é apresentada como uma forma de questionamento.

A noção de interdisciplinaridade enquanto abordagem epistemológica, parece refletir certa influência teórica européia, pois este é um sentido proposto há algumas décadas entre diversos teóricos (APOSTEL et al., 1972; FOUREZ, 2001).

Modo de Articular Conteúdos

Esse entendimento conceitual talvez possa ser considerado a forma mais tradicional de representação da interdisciplinaridade e de sua implementação no currículo. De um modo geral, entretanto, essa concepção tende a refletir uma visão conceitual limitada do currículo, comumente entendido como um conjunto de conteúdos a serem ensinados, o que vai implicar uma compreensão de interdisciplinaridade como forma particular de articulação de tais conteúdos.

A articulação, neste caso, assume um sentido que pode ser descrito como um esforço para “construir pontes” entre os conteúdos das disciplinas do currículo escolar. Isso pode ocorrer, por exemplo, através de processos onde os alunos percebem ou são orientados a perceber relações entre os conteúdos trabalhados em duas ou mais matérias, simultaneamente.

Esse entendimento e prática da interdisciplinaridade estão abertos a diversas críticas. Assim exercida, a interdisciplinaridade estaria restrita aos limites da articulação possível entre determinados conteúdos do currículo escolar. Além disso, aos professores caberia a tarefa de sinalizar o processo de “construção de pontes”. A interdisciplinaridade sugerida nesta perspectiva conceitual seria mais uma tentativa parcial de relacionar conteúdos, mantendo intactas suas fragmentações e especializações, sem envolver uma tentativa de superar os limites das disciplinas.

A interdisciplinaridade, entretanto, apresenta possibilidades mais amplas. Ela pode assumir um papel de articular processos mais amplos de elaboração de conhecimento no currículo, ao invés de somente ser interpretada como conexão entre conteúdos específicos ali disponíveis. Mas isso iria solicitar uma visão teórica mais abrangente, não somente de interdisciplinaridade, mas também de currículo e do modo como as disciplinas são construídas.

Além do que está indicado acima, esse sentido surge, por exemplo, quando os PCNs se referem à interdisciplinaridade como uma forma de *tratar conteúdos*. Essa noção está presente, por exemplo, no documento introdutório dos PCNs para os primeiros dois ciclos do Ensino Fundamental (MEC, 1997).

Forma de Contribuição das Disciplinas

Neste caso, a interdisciplinaridade seria um modo como as disciplinas poderiam ser capazes de contribuir para um entendimento ampliado sobre determinado assunto ou tema, através de ações exercidas pelos professores, no contexto de suas disciplinas individuais e de seus processos particulares de ensino-aprendizagem. Segundo esta perspectiva, a interdisciplinaridade poderia ser exercida através do modo como os professores orientam os alunos a pensar questões e temas a partir das perspectivas das disciplinas.

Há uma crítica a destacar em relação a essa concepção e prática de interdisciplinaridade. Neste caso, a interdisciplinaridade poderia restringir-se a funcionar como um recurso que os professores eventual ou sistematicamente utilizam no desenrolar das suas práticas individuais. Além disso, ela seria incapaz de promover uma transformação no currículo disciplinar, e nesse sentido apresentaria um pequeno alcance epistêmico em relação ao que seria a promessa (teórica) de interdisciplinaridade.

Finalmente, essa noção parece não traduzir o sentido e alcance mais amplos da interdisciplinaridade, que na forma de um diálogo entre as disciplinas, por exemplo, seria capaz de instalar um movimento no currículo, que articula diversas experiências de aprendizagem e tende a potencializar todo um exercício de percepção do escopo e contribuições das disciplinas, ou mesmo solicitar visões e saberes externos a elas.

Forma de Organizar as Disciplinas em Projetos

Este é o sentido mais enfatizado ao longo dos PCNs. Essa perspectiva parece refletir o destaque dedicado ao trabalho com projetos naqueles documentos, bem como a importância que essa noção apresenta no discurso educacional brasileiro contemporâneo. Em complemento, é interessante considerar a associação entre

interdisciplinaridade e pedagogia de projetos observada em outros países, cujas visões educacionais têm sido publicadas no Brasil. Este é o caso, por exemplo, dos escritos de alguns autores espanhóis, publicados em nosso País em ressonância aos tempos da reforma educacional. Entre eles destacamos Santomé (1998), Coll et al. (1999), bem como Hernández e Ventura (1998).

Encontramos essa noção nos PCNs de Ensino Médio, por exemplo, quando a interdisciplinaridade é descrita como uma forma de relacionar as disciplinas através de um conjunto de atividades, o projeto. A interdisciplinaridade seria uma *forma* de desenvolver projetos, bem como um *caráter* que pode assumir o desenvolvimento das atividades articuladas em um projeto.

A relação entre os conceitos de interdisciplinaridade e projeto tem sido bastante sugerida na literatura educacional. Entretanto, a noção de interdisciplinaridade melhor se relaciona com a noção de projeto de investigação. As práticas de projeto na Educação Básica, enquanto um conjunto programado de *atividades* de ensino-aprendizagem, nem sempre exploram as possibilidades da interdisciplinaridade enquanto *investigação*. Mas é importante destacar que um projeto de atividades pode fornecer um eixo integrador necessário para a interdisciplinaridade, mesmo sem explorar todo o potencial deste conceito.

A construção de um projeto interdisciplinar pode partir de uma indagação que solicita um modo de estudo ou investigação que articule atividades de aprendizagem em mais do que uma disciplina isolada. Também pode surgir de uma inquietação que desafia os limites de leitura, fornecidos por uma única disciplina do currículo e requer outras perspectivas. Neste caso, a interdisciplinaridade encontra na organização de projetos um eixo de integração de atividades e formas de conhecimento. Esse sentido pode sugerir que a interdisciplinaridade não tenciona diluir as fronteiras das disciplinas, embora represente uma possibilidade para integrar suas formas de compreensão. Mais adiante estaremos analisando essa perspectiva, como a forma mais elaborada de interdisciplinaridade sugerida nos PCNs.

Perspectiva de Reorganização Curricular

Este noção aparece nos PCNs, em parte devido à interdisciplinaridade estar atrelada à idéia de projeto, mas fornece uma perspectiva complementar a ser considerada. É interessante destacar, neste caso, a possibilidade sugerida quanto a uma revisão na própria noção de currículo, conforme analisamos a seguir.

A noção de interdisciplinaridade como um processo para relacionar conteúdos curriculares pode supor a idéia de currículo como um esquema

estático de conhecimentos definidos previamente, mas que podem ser articulados em alguma medida tendo em vista obter-se algum nível de integração. Entretanto, avançando em relação à noção acima, podemos pensar a interdisciplinaridade como forma de reorganizar e reconstruir o próprio currículo e não somente um esquema de articulação dos conteúdos das matérias que o compõe. A interdisciplinaridade, portanto, poderia ser pensada como forma de reconstrução do currículo, sob uma perspectiva epistemológica, mas também em relação ao seu *design*.

Sob esta perspectiva, a interdisciplinaridade também poderia ser concebida como uma forma de interação entre os eixos temáticos das disciplinas, tal como apresentado no documento introdutório dos PCNs para as séries finais do Ensino Fundamental (MEC, 1998a). Nesse sentido, essa concepção indica ou sugere uma reorganização interna no currículo, bem como uma possível forma de leitura que pode ser praticada em comum pelas disciplinas.

Instrumento para Articular Conhecimentos

No texto dos PCNs, a interdisciplinaridade também está representada como um instrumento capaz de articular conhecimentos no currículo. Esse sentido conceitual vai atribuir à interdisciplinaridade uma espécie de finalidade instrumental. Desdobrando essa concepção, temos que a interdisciplinaridade não representa um modo de conhecimento ou a uma postura diante do conhecimento, mas um esquema para articular conhecimentos.

Isso desloca o foco da noção de interdisciplinaridade como algo capaz de exercer um papel epistemológico, no sentido de rever as possíveis relações entre as disciplinas e sugerir outras visões de conhecimento, para situá-la como um dispositivo instrumental ao alcance dos professores para fins de articulação de determinados conteúdos do currículo, sem que sejam questionadas as visões e construções subjacentes às disciplinas. Essa noção de interdisciplinaridade como instrumento para articular conteúdos, embora usual entre professores, representa um esvaziamento de suas possibilidades, até mesmo quanto a repensar a organização fragmentada do currículo.

É importante destacar, ainda, que o sentido instrumental atrelado ao conceito de interdisciplinaridade, neste caso, estaria limitado ao horizonte do currículo escolar. Entretanto, seria possível explorar essa noção para pensar as relações mais amplas entre as áreas do conhecimento, o que iria demandar uma necessária leitura epistemológica e, portanto, teríamos uma concepção de interdisciplinaridade mais abrangente do que aquela apresentada anteriormente.

Processo de Integração das Disciplinas

Entre os diversos sentidos considerados até aqui, este é provavelmente aquele que está mais amplamente atribuído ao conceito de interdisciplinaridade nos PCNs. Em particular, essa concepção se mostra mais presente nos documentos relativos ao Ensino Médio.

A noção de *integração* apresenta um duplo sentido, de acordo com a conotação atribuída à noção de *disciplina*. De um lado, a noção de disciplina pode ser relacionada à idéia de área ou campo do conhecimento, tal como seria o caso se estivéssemos aqui discutindo este conceito no campo da pesquisa em cursos de pós-graduação. Entretanto, no contexto do currículo da Educação Básica, a noção de disciplina está particularmente atrelada ao sentido de *matéria escolar*. Portanto, o processo de integração produzido por interdisciplinaridade teria como referência as matérias escolares.

O conceito de integração tem sido relacionado à idéia de interdisciplinaridade, há décadas. Segundo Klein (1998), essa noção pode ser considerada a precursora do próprio conceito de interdisciplinaridade e assume um sentido de finalidade pedagógica para o movimento da interdisciplinaridade. Formalmente, a noção de integração é mais antiga que a de interdisciplinaridade e tem exercido uma influência histórica nas formas de concepção e implementação deste conceito.

Entre os principais teóricos brasileiros não há um consenso sobre qual seria o meio e qual seria o fim, quando contrastamos os conceitos de integração e interdisciplinaridade. Entretanto, a idéia de interdisciplinaridade como processo que visa atingir um nível de integração das disciplinas, tem sido proeminente no campo da teoria curricular.

4 Sobre o Tratamento Teórico

Outra questão a considerar no contexto da análise que desenvolvemos neste artigo, refere-se ao tratamento teórico que recebe o conceito de interdisciplinaridade nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Inicialmente é preciso observar que nenhum dos textos dos PCNs se compromete, em particular, com determinada abordagem teórica em relação ao conceito de interdisciplinaridade. Entretanto, naqueles documentos são exercitadas determinadas leituras teóricas, o que se podemos deduzir a partir da existência de diferentes sentidos conceituais atrelados ao termo interdisciplinaridade ali presentes.

Ao mesmo tempo em que encontramos, naqueles documentos, diferentes leituras sobre interdisciplinaridade, verificamos algumas limitações teóricas nas visões ali propostas, tendo em perspectiva as discussões mais avançadas, na época de elaboração dos PCNs, no que se refere à concepção e implementação de práticas de interdisciplinaridade no currículo da Educação Básica, tal como registrado em Lenoir (2001). Se considerarmos as referências bibliográficas mencionadas naqueles documentos, relativas particularmente à interdisciplinaridade, verificamos que em sua totalidade refletem apenas parcialmente, em conteúdo e atualidade, o conjunto consideravelmente amplo e diversificado de trabalhos disponíveis sobre aquele tema na literatura educacional, considerando o horizonte amplo das publicações editadas em língua estrangeira, particularmente em inglês, francês e espanhol. Além disso, mesmo alguns dos principais textos sobre interdisciplinaridade, então disponíveis na literatura educacional brasileira, não foram contemplados na construção dos PCNs.

Há um outro aspecto a considerar. Embora os PCNs não afirmem uma opção teórica por determinada abordagem em relação à noção de interdisciplinaridade, há em seus conteúdos uma articulação de concepções construtivistas. Entretanto, não se pode afirmar que a hegemonia do construtivismo presente naquelas propostas, segundo afirma Moreira (1996, p. 105), esteja refletido e seja determinante na concepção de interdisciplinaridade. Conforme argumentamos anteriormente, não se pode identificar uma única, mas diversas concepções teóricas de interdisciplinaridade naqueles documentos.

Finalmente, cabe destacar uma ausência de subscrição afirmada entre as concepções de interdisciplinaridade, a uma ou mais vertentes teóricas do campo dos estudos sobre o currículo, tal como sistematizado por Silva (1999), por exemplo. É possível, entretanto, argumentar que a idéia de interdisciplinaridade, naqueles textos, estaria associada a um discurso de viés estruturalista. Mas esse horizonte de análise não será explorado neste artigo.

5 Vias de Implementação

Uma última questão que desejamos considerar, embora brevemente, refere-se às formas de implementação da interdisciplinaridade que encontramos sugeridas nos textos dos PCNs, em associação à diversidade de perspectivas conceituais ali presentes. Mas não tencionamos aqui avaliar a consistência das formas de implementação sugeridas nos PCNs, segundo uma leitura analítica. Desejamos, sim, considerar algumas implicações derivadas dos sentidos relacionados ao conceito de interdisciplinaridade naqueles documentos, em termos de possíveis formas de implementação.

É possível afirmar, de modo amplo, que nos documentos dos PCNs não estão disponíveis quaisquer indicações objetivas e sistematizadas quanto às formas de implementação da interdisciplinaridade. Entretanto, estão pontuadas algumas indicações breves, particularmente na primeira parte dos PCNs de Ensino Médio (MEC, 1998b), que sugerem linhas gerais de implementação, sem pretender fornecer um esquema completo ou aprofundar aquilo que ali está indicado.

De um lado, está sugerido que a interdisciplinaridade poderia ser exercida como modalidade de *simples comunicação*, podendo ser realizada mesmo ao nível das trocas de idéias entre as disciplinas. Mais simples ainda seria a forma denominada de *interdisciplinaridade singela*, exercida quando os professores levam os alunos a constatar a diversidade das formas de conhecer, através de práticas [não descritas] nas quais se vai proporcionar aos educandos um aprender a olhar um mesmo objeto sob perspectivas diferentes. Em complemento, também está sugerido uma forma mais complexa de interdisciplinaridade, concebida como *integração* de conceitos, epistemologias, metodologias e de procedimentos de coleta e análise de dados. Entretanto, os textos dos PCNs não fornecem ou endereçam fundamentação ou referências que esclareçam tais formas de implementação.

Também através da análise conceitual, verificamos que em meio às diversas formas de implementação da interdisciplinaridade sugeridas direta ou indiretamente nos documentos aqui considerados, haveria uma ênfase e referência comum ao redor da noção de interdisciplinaridade como uma prática de projeto. Nesse sentido, destaca-se ao longo dos textos, a expressão *projeto interdisciplinar*, ou sua forma plural. Entretanto, ao longo dos documentos, não está afirmada uma determinada concepção de interdisciplinaridade que se possa dizer consensual e que implique uma necessária relação entre interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. Além disso, esse modo de implementação da interdisciplinaridade no currículo da Educação Básica, também não é algo destacado pela literatura educacional como via única.

6 Considerações Finais

Ao finalizar este artigo, refletimos sobre duas questões gerais, destacadas da leitura analítica que realizamos do conceito de interdisciplinaridade nos textos dos PCNs. A primeira, refere-se à pluralidade como o conceito de interdisciplinaridade está representado nos PCNs.

A diversidade de sentidos atrelados ao conceito de interdisciplinaridade, nos textos dos PCNs, parece refletir a presença das diferentes compreensões que atravessam aqueles documentos. Essa diversidade também implica uma relativa variedade de insinuações breves quanto a possíveis formas de implementação

da interdisciplinaridade. Dentre essas insinuações, destaca-se a idéia bastante enfatizada de que a interdisciplinaridade seria uma prática a ser desenvolvida através de projetos.

Outra questão a destacar se refere ao modo como os PCNs expressam uma visão teórica parcial. Isso parece refletir as próprias limitações da literatura educacional que por suposto teria fundamentado a escrita dos PCNs, que encontramos nas referências dos documentos. Além disso, há que se observar o modo fragmentado e lacunar como a interdisciplinaridade está articulada naqueles textos. Embora ela seja denominada um eixo do pensamento curricular, este conceito não está presente em todos os documentos de área. Em outros termos, apesar da interdisciplinaridade constituir um conceito supostamente fundamental àqueles documentos, ela não está amplamente articulada ao longo de sua extensão.

Finalmente, cabe observar que a análise desenvolvida neste artigo representa apenas uma vertente entre outras possibilidades de análise relacionadas ao conceito de interdisciplinaridade nos PCNs. Outros estudos poderiam ser feitos, tal como a investigação das diferenças conceituais que se apresentam quando contrastamos os documentos do Ensino Fundamental com aqueles do Ensino Médio, por exemplo. De toda forma, este tipo de investigação é fundamental diante do desafio de compreender e implementar a interdisciplinaridade, particularmente na Educação Básica. Na medida em que essa tarefa tem se revelado bastante complexa para muitos professores, nos parece que a pesquisa educacional teria um papel importante a cumprir, produzindo avanços que ajudem a tornar aquele desafio transponível.

7 Referências

APOSTEL, L. et al. (Eds.). **Interdisciplinarity**: problems of teaching and research in universities. Paris: Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), 1972.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

COOMBS, J.; DANIELS, L. Philosophical inquiry: conceptual analysis. In: SHORT, E. (Ed.). **Forms of curriculum inquiry**. New York: SUNY, 2001. p. 27-41.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **A academia vai à escola**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

- _____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991a.
- _____. **Interdisciplinaridade, um projeto em parceria**: São Paulo: Loyola, 1991b.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.
- FOUREZ, G. Fondements épistémologiques pour l'interdisciplinarité. In: In: LENOIR, Y; REY, B.; FAZENDA, I. (Orgs.). **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: CRP, 2001. p. 67-84.
- GOZZER, Giovanni. Interdisciplinary: a concept still unclear. **Prospects**, New York, v. 12, n. 3, p. 281-292, 1982.
- GUSDORF, G. Past, present and future of interdisciplinary research. **International Social Science Journal**, New York, v. 29, n. 4, p. 580-599, 1977.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JUNQUEIRA FILHO, G. **Interdisciplinaridade na pré-escola**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- KLEIN, J. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 109-132.
- LENOIR, Y. L'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes. In: LENOIR, Y; REY, B.; FAZENDA, I. (Orgs.). **Les fondements de l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement**. Sherbrooke: CRP, 2001. p. 17-36.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1998a.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 1998b.

- MOREIRA, A. F. B. Os parâmetros curriculares mais uma vez em questão. In: BICUDO, Maria A.; SILVA, C. (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade.** v. 3. São Paulo: UNESP, 1996, p. 97-110.
- PAVIANI, J.; BOTOMÉ, S. **Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos.** Caxias do Sul: EDUCS, 1993.
- PEDRA, J. A. Currículo e conhecimento: níveis de seleção do conteúdo. **Em Aberto.** Brasília, ano 12, n. 58, p. 30-44, abr./jun. 1993.
- PETRAGLIA, I. **Interdisciplinaridade, o cultivo do professor.** São Paulo: Pioneira, 1993.
- TROW, M. Interdisciplinary studies as a contraculture. **Issues in Integrative Studies,** Oxford, n. 4, p. 1-15, 1984-1985.
- SAMPAIO, M. QUADRADO, A.; PIMENTEL, Z. **Interdisciplinaridade no município de São Paulo.** Brasília: INEP, 1994.
- SCHÄFFER, M. Interdisciplinaridade: um novo „paradigma“ para a educação e as ciências humanas? In: SILVA, D.; SOUZA, N. (Orgs.). **Interdisciplinaridade na sala de aula.** Porto Alegre: EdUFRGS, 1995.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, D.; SOUZA, N. (Orgs.). **Interdisciplinaridade na sala de aula.** Porto Alegre: EdUFRGS, 1995.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo: questões atuais.** Campinas: Papirus, 1997, p. 59-102.

Data de recebimento: 10/07/2008

Data de aceite: 10/08/2008